

PROJETO DE LEI Nº ..... , DE 2023  
(Da Sra. Denise Pessôa)

Inscribe o nome de Lélia de Almeida  
Gonzalez no Livro dos Heróis e  
Heroínas da Pátria.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica inscrito o nome de Lélia de Almeida Gonzalez no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, que se encontra no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, localizado na Praça dos Três Poderes, em Brasília.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

O objetivo do presente projeto de lei é instituir a inscrição do nome de Lélia de Almeida Gonzalez, uma das mais reconhecidas intelectuais negras do mundo, no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, permanentemente depositado no Panteão da Liberdade e Democracia Tancredo Neves, na capital federal.

Lélia Gonzales foi uma ativista e intelectual brasileira negra, sendo considerada uma das pensadoras mais influentes do feminismo negro em nível global. Na sua vida e na sua obra, uma das grandes marcas foi a denúncia do racismo e do sexismo como formas de violência que subalternizam as mulheres negras.

Nossa homenageada nasceu em Belo Horizonte, no dia 1º de fevereiro de 1935, filha de Orcinda Serafim d'Almeida, uma empregada



doméstica, e de Accacio Serafim d' Almeida, um ferroviário pertencente a uma extensa família operária. Lélia foi a décima-sétima de uma família com dezoito filhos, e buscava sempre sublinhar, nos seus depoimentos, que sua mãe tinha origem indígena e seu pai era negro.

Migrou para o Rio de Janeiro em 1942, onde, diferente dos seus irmãos, teve oportunidades educacionais que marcaram sua trajetória. Ela estudou no Colégio Pedro II, prestigiada escola pública que, na época, era praticamente monopolizada pelas famílias mais ricas, pouquíssimo acessível às classes populares. Continuando seus estudos, se formou em História e Geografia e, posteriormente, também em Filosofia. Fez mestrado em Comunicação Social e doutorado em Antropologia Política. No Rio, foi professora em escolas de nível médio, faculdades e universidades.

Sua contribuição ao pensamento contemporâneo foi marcada pelo reconhecimento da contribuição africana na formação histórica e cultural brasileira e, de forma muito inovadora e original, apontou para a perspectiva da interseccionalidade na interpretação das relações sociais. Lélia foi pioneira em inúmeras ações e movimentos voltados à promoção das artes e culturas, da conscientização política e da produção intelectual. Ela conjugou cultura e política no sentido de promover a transformação social.

Lélia Gonzalez faleceu em 10 de julho de 1994. Seu legado, por meio de sua obra acadêmica e militância, contribuiu para impulsionar a consciência sobre a questão racial no Brasil e, especialmente, sobre as especificidades do papel da mulher negra na sociedade.

Por essas razões e por tantas outras, peço o apoio dos nobres pares na aprovação desta justa homenagem.

Sala das Sessões, em 12 de junho de 2023.

DENISE PESSÔA  
Deputada Federal (PT/RS)

